

# Boletim FMJ

HU COMPLETA 2 ANOS - PÁG. 3

Ano IV Nº. 08  
Agosto / Setembro / Outubro 2005



PRÊMIO ACRETISMO  
PLACENTÁRIO - PÁG. 8



CURSO 5S - PÁG. 7

CURSO DE  
APERFEIÇOAMENTO DE  
PROFESSORES - PÁG. 7

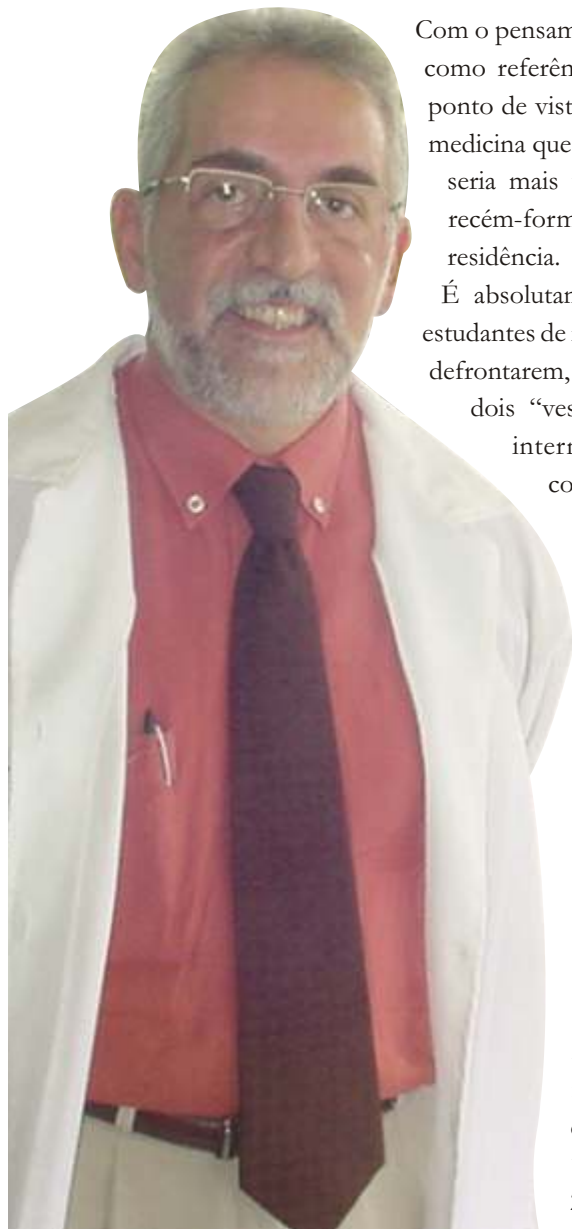


UMA HISTÓRIA DE  
AMOR E FÉ - PÁG. 4

## E MAIS...

- TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
- 40 ANOS DE FACULDADE
- ENTREVISTA
- CURSOS DA FMJ

# PALAVRA DO DIRETOR



Com o pensamento nas provas e no vestibular, mas tendo sempre como referência nossa faculdade, aproveito para colocar meu ponto de vista sobre o exame de ordem para os formandos em medicina que estão tentando instituir. Não concordo e acho que seria mais um momento de preocupação para o estudante recém-formado que cola grau já com os olhos no exame de residência.

É absolutamente previsível que, ao se inserir na vida dos estudantes de medicina tal obrigação, restará a eles o estresse de se defrontarem, ao cabo da sua formação, com pelo menos mais dois “vestibulares”, o que prejudicará sensivelmente seu internato, que todos sabemos é o período de concretização e formulação dos longos seis anos de ensinamentos, para se tornarem profissionais seguros. É quando o aluno transforma a teoria em prática, quando ele realmente começa a se sentir e a atuar como profissional. Neste ponto, importantíssimos na sua formação, estarão desviando o foco desse indivíduo, infantilizando-o mais uma vez com a preocupação de fazer mais um exame.

A vida do médico é todo dia uma grande prova, é sempre um grande desafio, e ele necessita manter a atenção no que de mais importante tem como obrigação, que é a atenção ao paciente.

Finalizo, não com mais um longo texto, mas sim com algumas questões, que gostaria que os responsáveis pela idéia pudessem responder, e caso fossem convincentes poderiam até nos fazer mudar de opinião:

- 1- Porque punir a criatura e não o criador?
- 2- Porque não regularizar, melhor avaliar e executar

com punições previstas, as más Escolas Médicas?

3- O que foi feito daquelas Escolas que seguidamente pontuaram negativamente (D ou E) no antigo “Provão”?

4- O que será feito com os “bacharéis” em Medicina? Diferentemente dos bacharéis em Direito que podem exercer diversas profissões como de Delegado, Juiz, Promotor?

5- Qual será a RESPONSABILIDADE das Escolas Médicas, a partir do momento em que o “exame de ordem” é quem dará o grau de Médico aos aprovados? O exemplo da área de Direito é extremamente negativo.

6- O que fazer com o formando aprovado no difícil e estrangulado exame de Residência e que, por ventura, não tenha sido aprovado pelo exame de ordem?

7- Quem serão realmente os favorecidos com esse exame? Os futuros, ou já presentes, donos dos “cursinhos preparatórios” ou os “mercantilistas do ensino” que certamente estarão disseminando um sem número de novas Escolas de baixa qualidade, sem real compromisso com o ensino e com a saúde, simplesmente buscando o enriquecimento próprio?

8- Onde ficam os órgãos institucionais (MEC, CEE, etc.) nessa história, responsáveis pela qualidade, que há tempos vêm propagando e não cobrando a exigência de professores titulado e melhor preparados nas Escolas Médicas?

Nessa edição teremos ainda uma entrevista com um dos grandes nomes da medicina de Campinas, professor da Unicamp na disciplina Gastrocirurgia Ricardo Góes, pai do aluno José Ricardo do terceiro ano.

Destacamos também o aniversário do Hospital Universitário, o curso de aperfeiçoamento de professores, os trabalhos de iniciação científica feitos pelos alunos da faculdade e uma técnica inovadora para tratar o acretismo placentário.

Participe da seção “Seu Espaço”, por meio dela, você poderá dar sugestões, solicitar esclarecimentos, comentar matérias. Contribua para nosso boletim. Poderemos sempre estar aperfeiçoando nosso trabalho com sua colaboração.

Prof. Dr. Nelson Lourenço Maia Filho

Professor Associado de Obstetrícia.

Diretor da Faculdade de Medicina de Jundiaí.

## Boletim FMJ

### EXPEDIENTE

O boletim FMJ é uma publicação interna da Faculdade de Medicina de Jundiaí

**Diretor:** Dr. Nelson Lourenço Maia Filho

**Vice-Diretor:** Dr. Fernando Claret

**Editoração Eletrônica e Arte Final:** Ciclo Comunicação

**Fotos:** Marcos Ribeiro, Thiago de Andrade e Claudia Mello

**Jornalista Responsável:** Claudia Mello MTB 28.835

**Tiragem:** 5.000 exemplares

**Periodicidade:** Trimestral (Agosto / Setembro / Outubro 2005)

**Endereço:** Rua Francisco Telles, 250 - Jundiaí - SP

**Cx. Postal:** 1295 - Fone: (11) 4587-1095

**Site:** www.fmj.br - **E-mail:** imprensa@fmj.br

**Fundação Dr. Jayme Rodrigues - E-mail:** fundacao@fmj.br

**Hospital Universitário:** PABX (11) 4527-5700

**Endereço:** Praça Rotatória, s/n CEP: 13.207-450



**1186** fraldas foram arrecadadas pelos funcionários do

Hospital Universitário durante Semana Mundial do Aleitamento Materno que aconteceu entre os dias 28/9 e 02/10.

# HU COMPLETA 2 ANOS

Em outubro de 2005, o HU (Hospital Universitário) completa dois anos e tem como meta para os próximos anos ampliar seu atendimento e colaborar ainda mais com a saúde pública municipal. Continuamos atendendo aos pacientes com muita seriedade e muita dedicação, colocando sempre bons profissionais à disposição da população jundiáense. O compromisso do hospital é com a saúde e com o bem estar de todos. São cerca de 250 profissionais ligados ao hospital que trabalham com competência e brilhantismo durante as 24 horas de funcionamento diário. Nosso objetivo é preservar a vida e fazer o que estiver ao nosso alcance para garanti-la. Recepção, Enfermarias, Laboratório de Enfermagem, Pronto Socorro Infantil, Atendimento de Ginecologia e Obstetrícia, Centro Cirúrgico e UTIS são as áreas de atuação do HU. Além disso, foi instalada a área onde funciona a Saúde da Mulher. O Hospital é referência na região e atende cerca de 16 cidades vizinhas.

## Inauguração

No dia 03 de outubro na presença de várias autoridades, professores, alunos e funcionários da FMJ, o hospital foi aberto simbolicamente. A inauguração do novo centro hospitalar foi marcada pela emoção dos que lutaram por essa conquista e pela esperança da melhora do atendimento público municipal.

## Compromisso

Aproveitamos o momento para reafirmar nosso compromisso com a ética médica e com toda população jundiáense oferecendo um serviço de qualidade e com todo respeito ao ser humano.

## Administração e agradecimentos

A Fundação Dr. Jayme Rodrigues é a entidade responsável pela administração do Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiá. Nossos agradecimentos à diretoria e ao conselho curador.

O hospital conta com diretora administrativa, Sra. Rosana Rodrigues, enfermeira pós-graduada em administração hospitalar e arquitetura hospitalar e com o Dr. Francisco Pedro Filho como diretor clínico, que com competência e amor dirigem o hospital.

Agradecemos principalmente a todos os funcionários que acreditam na proposta do hospital. Sabemos da importância do trabalho desses profissionais para saúde municipal.

A equipe médica formada por professores da faculdade, plantonistas, diaristas, residentes e internos, a eles nosso respeito e gratidão por desempenhar em a profissão com tanta dedicação.

Profissionais especializados dão suporte aos pacientes. São eles: psicólogas fonoaudiólogas e fisioterapeutas a quem também gostaríamos imensamente de agradecer.

Agradecemos ao grupo de voluntários pelo trabalho incondicional executado na instituição.



## Raios-X do Hospital

- Atendimento Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria
- Área construída: 8 mil metros quadrados
- Área Total: 15 mil metros quadrados
- Serviços: raios-X e ultra-som
- Novos exames de diagnóstico a partir de Outubro (mamografia e densitometria óssea)
- Método Maternidade: Alojamento Conjunto
- Capela Santa Rita
- Bazar mensal realizado na recepção do Hospital, com roupas trazidas pelos funcionários. A verba é revertida para os pacientes em forma de remédio e melhorias no hospital
- Brinquedoteca é o espaço reservado para as crianças brincarem com jogos.
- Programa do voluntariado envolve doze senhoras da pastoral que foram treinadas para auxiliar no programa de alojamento conjunto.
- Implantação do programa de visita ao HU: Gestantes que procuram as UBS fazem uma visita monitorada no hospital, antes de terem os bebês.
- Aulas para as mães internadas sobre aleitamento materno.
- Implantação da vacina Hepatite B no momento do nascimento do bebê.
- Reuniões mensais e treinamento de 18 horas para a equipe multidisciplinar com objetivo de adquirir o selo amigo da criança.
- Implantação do projeto mãe Canguru. Crianças prematuras em vez de ficarem na incubadora usam roupa especial que mantém o bebê próximo ao corpo da mãe.
- Implantação da Comissão de Materiais e Medicamentos; e Ética de Enfermagem
- Reformas e adequação de espaço (PSI e UTI Adicional)

Curiosidades (Média Mensal)	
Lavanderia (kg de roupa processada)	1.875
Mamadeiras	1.884
Refeições	8.479
Lanches	9.550

Pesquisa de Satisfação (%)	
Serviço Recepção	83%
Serviço Médico	84%
Serviço Enfermagem	78%
Instalação/Acomodação	91%
Serviço de Limpeza	79%
Serviço de Nutrição	86%

Estatísticas De Outubro de 2003 a Julho de 2005		Exames	
Partos	5.685	Raios-X	1.369 / mês
Internação	10.566	Ultra-som	125 / mês
Atendimento PS Infantil	79.094	<b>Farmácia</b>	
Atendimento GO	32.863	Prescrições Atendidas	2.045 / mês
Cirurgias Realizadas	106 / mês	Doses de Unidade Preparada	1.847 / mês

## Realidade dos números

Seguem os reais índices de mortalidade neonatal precoce compreendendo bebês de zero a sete dias e neonatal total abrangendo bebês de zero a 28 dias. Esses índices são sempre medidos por 1000 nascidos vivos (NV), conforme orientação da OMS (Organização Mundial da Saúde).

	Idade	Período	Índice
Mortalidade Neonatal Precoce	0-7 dias	Outubro/03 a Julho/05	6,09/1000
Mortalidade Neonatal Total	0-28 dias	Outubro/03 a Julho/05	7,27/1000
Mortalidade Neonatal Precoce	0-7 dias	Janeiro a Julho/05	4,71/1000
Mortalidade Neonatal Total	0-28 dias	Janeiro a Julho/05	6,13/1000

Os números comparativos apresentados abaixo comprovam que a Saúde de Jundiá tem índice inferior, em relação a outras cidades que também tem a Faculdade de Medicina na cidade. Confira os números apresentados pelo SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) no dia 24 de maio de 2005.

Nº de óbitos a cada 1000 nascidos	Municípios
12,41	Jundiá
15,49	Santos
13,52	Sorocaba
15,00	Botucatu
16,85	Marília

A tabela refere-se ao período de 2004 e foi publicado em maio de 2005.

Enfim, por meio dos números apresentados acima reafirmamos nosso compromisso com a Saúde e o bem estar da população. Nosso objetivo é oferecer serviços de ginecologia, obstetrícia e pediatria com excelência e comprometimento.

# DIA DAS CRIANÇAS FOI COMEMORADO NO HU

O Hospital Universitário preparou uma programação especial para semana da criança. O objetivo dessas ações foi proporcionar às crianças da instituição momentos de alegria e satisfação, promovendo uma recuperação mais rápida.

No dia 10/10 foram realizadas atividades como colagem, pintura e guache na brinquedoteca, no dia seguinte foi a vez da apresentação de fantoches.

No dia das crianças o lanche foi especial e a programação contou com o grupo Caminho da Alegria que é formado por jovens e adultos voluntários que visitam o hospital semanalmente. Eles apresentaram cantigas infantis e uma peça de teatro.

O encerramento da semana ficou por conta de uma apresentação de balé com crianças especiais da Bem Te Vi e do PIO X.



*Crianças especiais se apresentam no saguão do hospital*



## Vestibular 2006

Estão abertas as inscrições para vestibular 2006, serão 60 vagas para curso de medicina e 40 vagas para curso de enfermagem. As inscrições serão encerradas no dia 18 de novembro. Para se inscrever basta acessar o site [www.vunesp.com.br](http://www.vunesp.com.br), imprimir boleto bancário, efetuar o pagamento de R\$ 100,00 em qualquer agência bancária e preencher ficha de cadastro. A prova será realizada nos dias 21 e 22/12. No dia 9 de janeiro os primeiros resultados serão divulgados.

O curso de medicina dura seis anos e ocupa período integral. A enfermagem dura quatro anos e acontece diariamente a tarde. A relação candidato por vaga de medicina é 33,86 e enfermagem tem relação é de 1,87 por vaga.

## UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÉ

Valdirene Batista Campos, mãe de Maria Eduarda, completou três meses de internação na última semana e está comemorando uma grande vitória: a vida da sua filha. Aos 4 meses de gestação Valdirene, moradora de Várzea Paulista, foi ao médico com o objetivo de saber o sexo do bebê e nos exames constatou-se algumas anomalias.

Ela foi encaminhada ao Hospital Universitário onde ficou internada. Foi diagnosticado que a paciente apresentava um quadro clínico grave e uma gravidez de alto risco.

Ela não tinha quase nada de líquido para manter o bebê no útero. Os exames acusavam 2,7 ml, enquanto a dosagem

*“Em nenhum momento  
pensei em desistir...”*

normal é de 8 ml no mínimo. O tratamento de Valdirene consistia em repor líquido diariamente para conseguir manter a gestação, além da prevenção de infecção. A recomendação era simples mas fundamental para a vida do bebê. Foi necessário um acompanhamento médico constante que exigia da paciente o esforço de beber mais de quatro litros de água diários e tomar soro para hidratação. Nessa época o bebê estava com cerca de 600 gramas.

Valdirene comenta que nunca perdeu as esperanças e fala do tratamento recebido: “Em nenhum momento pensei em desistir. Fui muito bem tratada no hospital Agradeço à direção e em especial ao Dr. Maia e Dr. Gilberto Lazoni que não pouparam esforços em me atender com muito carinho e amor”.

No dia 21 de julho, Maria Eduarda nasceu com um quilo e duzentos gramas e hoje tem um quilo e setecentos gramas. Em 45 dias de cuidados e amamentação constante o bebê ganhou peso e recebeu alta ontem, dia 8, no período da tarde. “Amamentar minha filha, vê-la ganhar peso e acompanhá-la de perto me fez ter mais força para acreditar que tudo é possível. Cada grama que a Maria Eduarda ganha é uma vitória”, diz Valdirene.

No último dia 02/09, a paciente recebeu de presente um bolo. “Este bolo representa a vitória de todas as mães que têm fé e acreditam que a luta é sempre válida”, observou Dr. Maia.



*Equipe de Enfermagem do  
HU com Valdirene.*

## FACULDADE COMPLETARÁ 40 ANOS

Uma grande celebração está sendo organizada para comemorar os 40 anos da faculdade de medicina de Jundiaí, que vai acontecer em março de 2008, mas desde já, estamos preparando uma série de ações comemorativas e, para isso, precisamos da participação dos ex-alunos e professores.

Convidamos todos ex alunos e professores para enviar por e-mail, fotos antigas e histórias que viveu na FMJ. Seu relato pode fazer parte de um livro de memórias dos nossos 40 anos e você automaticamente estará convidado para as festividades que estamos organizando.

Cadastre-se pelo e-mail [imprensa@fmj.br](mailto:imprensa@fmj.br) e faça parte dessa comemoração.

# FUNDAÇÃO JAYME RODRIGUES

O Doutor Jayme Rodrigues, organizador e primeiro diretor da FMJ, era um médico e cirurgião exemplar. Jundiaense dedicado ao desenvolvimento do Município e recebeu a missão de organizar a Escola Médica de Jundiaí.

### A Fundação

A Fundação Dr. Jayme Rodrigues era um sonho antigo da Faculdade de Medicina de Jundiaí, pois, através dela, a FMJ poderia estabelecer parcerias com a iniciativa privada para a consolidação de projetos de pesquisa, programas de saúde, formação profissional e participação comunitária. Hoje, quatro anos depois de sua criação, a Fundação Dr Jayme Rodrigues atua em várias áreas da saúde pública e suas ações vão além

da proposta inicial. Administradora do Hospital Universitário, único hospital público voltado para o atendimento pediátrico e ginecológico de Jundiaí, a FJR tem papel fundamental na Saúde do Município e da Micro-região e os profissionais a ela ligados exercem papéis de destaque na administração pública auxiliando as decisões da secretaria competente.

### Áreas de Atuação

- Formação Profissional e Pesquisa
- Ação Comunitária
- Programas de Saúde
- Responsabilidade Social

## PROJETOS DA FACULDADE SÃO ELOGIADOS PELO CNPQ

No ano passado (2004/2005) a faculdade deu o primeiro passo e conseguiu que a CNPq (Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento) incentivasse por meio de bolsas 10 projetos de iniciação científica. Outros cinco projetos foram patrocinados pela própria faculdade.

Nesse ano (2005/2006), 20 projetos foram aprovados pelo CNPq e cinco outros serão patrocinados pela faculdade para participar do PIBIC (Programa

de Incentivo a Bolsa da Iniciação Científica). Esse aumento

de 10 para 20 projetos foi resultado de uma

avaliação positiva feita pelo CNPq dos

trabalhos apresentados em julho desse

ano. O projeto de iniciação científica é

composto de várias etapas: escolha

de um tema, levantamento

bibliográfico, coleta de dados

dentro de uma metodologia

específica, resultados e conclusão,

sob orientação de um professor

com linha de pesquisa.

Segundo Dr. Claret, coordenador do

PIBIC, os projetos apresentados em

2004/2005 foram muito bem avaliados por

uma banca examinadora externa que envolvia

professores da UNICAMP E UNIFESP. “A aceitação

do relatório e dos projetos foi excelente e por isso

conseguimos elevar a quantidade de bolsas concedidas pelo CNPq”, comenta o

doutor.

As cinco bolsas patrocinadas pela faculdade traduzem o apoio da instituição em relação à pesquisa e aos trabalhos científicos.

“Esse tipo de trabalho é referência para outros médicos e a faculdade considera importante uma iniciativa como essa.”, avalia Claret.

Outro fato relevante é que 90% dos trabalhos científicos envolvem a cidade de Jundiaí e tem como objetivo mapear a população do município, por meio da pesquisa em campo para tratar os problemas de saúde e de educação.

Um dos trabalhos de iniciação científica 2005/2006 começou dia 20/9

com a avaliação da saúde do prefeito de Jundiaí, Ary

Fossen. Esse trabalho tem orientação dos

professores Dr. José Trad Neto e o Dr.

Francisco Homero D'Abrozio.

O tema desse trabalho é “Avaliação

Antropométrica dos funcionários

públicos lotados na Sede

Administrativa do Município de

Jundiaí”. A idéia é avaliar os

funcionários da prefeitura de

Jundiaí que trabalham no Paço

Municipal, medindo peso, altura,

IMC (Índice de Massa Corpórea),

pressão arterial, glicemia, triglicérides,

colesterol, circunferência do pescoço, da

cintura e do quadril; por meio da coleta desses

dados, será traçado o perfil dos funcionários. A

partir de então, poderemos ter um banco de dados com

possibilidade de reavaliações futuras.

Todos os funcionários que apresentarem qualquer alteração serão devidamente orientados e dependendo da situação serão acompanhados pelo Ambulatório da faculdade.



# ENTREVISTA

Juvenal Ricardo Navarro Góes, médico, formado na sexta turma da FCM - UNICAMP, em 1973, fez residência médica na mesma faculdade em cirurgia e se especializou em Coloproctologia, área da Gastroenterologia que trata de doenças colorretais. Desde 2000 é Chefe da Disciplina de Coloproctologia da FCM-UNICAMP e desde 2003 é Chefe do Departamento de Cirurgia. Desde agosto de 2005 é Professor Titular de Coloproctologia da FCM-UNICAMP. É casado com Sra. Rita Helena Ocanha Góes e pai de três filhos (Giovana, José Ricardo e Renata), sendo que um deles cursa o 3º ano da Faculdade de Medicina de Jundiaí. José Ricardo escolheu sua profissão por influência do pai, que tem verdadeira paixão pela medicina e desempenha com brilhantismo seu papel de médico e professor.

## O que o senhor acha dos médicos de hoje?

O bom médico, além de detalhado conhecimento técnico, deve ter uma formação humanística, intelectual e cultural a mais ampla e abrangente possível. Obviamente que a escolha da faculdade de medicina será importante nesse processo de formação do futuro médico. Será muito difícil, ou mesmo impossível, conseguir tudo isso de forma autodidata. Daí a importância de uma instituição que se preocupa com o aluno em todos os aspectos, porque esses valores citados acima vão colaborar para a formação do futuro profissional. Os currículos atuais pecam, talvez, pela preocupação maior com a parte técnica da formação médica e deixam de lado detalhes como, por exemplo, a necessidade do aluno aprender a se solidarizar com o paciente, que é regra fundamental para quem está começando a relação médico-paciente. Daí a importância de conhecer o nome do paciente, qual sua profissão, se é casado, pai de família, se está empregado, sua procedência, etc. Ninguém será médico apenas estudando a teoria médica. É imprescindível desenvolver seu lado humanista e perceber o paciente como parte fundamental do processo de formação do futuro médico. E, infelizmente, tais detalhes não são muito facilmente perceptíveis nas novas gerações de médicos.

## Se o senhor pudesse voltar no tempo escolheria outra profissão?

De jeito nenhum, sou uma pessoa bastante realizada profissionalmente e, diria, até um pouco egoísta, pois considero a minha profissão a mais completa entre todas as demais. Gostaria apenas de ter a cabeça de hoje na época quando fiz a faculdade, pois certamente aproveitaria mais esse curso maravilhoso. A medicina traz muitas realizações. Estimulei e continuo estimulando muito meu filho para estudar bastante, viver o ambiente hospitalar o mais intensamente possível, coisa que também procuro fazer com todos meus alunos, principalmente com aqueles mais dedicados, estudiosos, trabalhadores.

## Quais os momentos marcantes na sua vida?

O primeiro grande momento foi quando fui aprovado no Vestibular, logo depois de ter passado por três cirurgias renais, tendo ficado afastado dos estudos por três meses e a um do Vestibular. O segundo momento marcante foi quando passei no Concurso de Residência Médica na minha Faculdade. Finalmente, outro momento marcante foi

quando fiz meu pós-doutorado em Los Angeles, Califórnia, principalmente pelo desenvolvimento científico que me proporcionou, além desses dois anos que lá permaneci terem sido momento único para minha família pela oportunidade de me aproximar ainda mais de minha esposa e dos meus filhos.

## O que você acha da faculdade de Medicina de Jundiaí? Porque escolheu essa instituição para colocar seu filho?

Meu filho passou em quatro faculdades de medicina e ficou na lista de espera de outras três. Mas, no momento que ficamos sabendo de sua aprovação em Jundiaí, imediatamente descartamos as outras instituições. Escolhemos a FMJ, por conhecer alguns docentes da Unicamp que são ex-alunos da FMJ e posso afirmar que são profissionais altamente gabaritados, de altíssimo nível acadêmico e científico. Entre eles, Dra. Ângela e Dra Sara Olla Saad da Disciplina de Hematologia; o Dr. Ubirajara



Dr. Ricardo Góes prestando atendimento

Ferreira da Disciplina de Urologia, e o Dr. Carlos Poli do Departamento de Ginecologia.

Além disso, conheço grande parte do corpo docente da faculdade e da capacidade desses médicos como professores universitários. Tenho certeza absoluta que meu filho está em ótimas mãos e o que depender da instituição, ele terá um futuro brilhante. Só o fato de ter o Dr. Maia como diretor, que além da sua competência, é um ex-colega da FCM-UNICAMP, já me foi suficiente para me sentir ainda mais “em casa” com a FMJ. Mas o meu conhecimento com os docentes da FMJ vai além desses, obviamente na minha área que é o Departamento de Cirurgia. Profissionais como Dr Eugenio Ferreira, Dr. Anania, Dr. Roberto Teixeira e Dr. Luis Alberto Costa, Dr Silvio Leão, Dr. Claret e os demais, docentes de reconhecida competência tanto nacional como internacional, o que, sem dúvida, aumenta minha confiança na instituição.

## O senhor acredita nas atuais faculdades de medicina?

O nível das faculdades e, por conseqüência, dos médicos, tem caído bastante nos últimos anos. Temos percebido isso quando aplicamos o exame de residência médica. Uma faculdade de medicina não se faz por decreto. Acho que deve ter história e passar por uma evolução, que é lenta, trabalhosa, e que venha a refletir todo o amadurecimento de

seu corpo docente. Diria mais: na sua capacidade de formar o seu próprio corpo docente. Hoje, a tendência é abrir, indiscriminadamente e sem nenhum critério, faculdades de medicina em todo país. O interesse político é maior que o social e essa falta de critério resultará no prejuízo da formação de bons profissionais. Acho fundamental a existência de um bom internato e todos sabemos que existem faculdades que não tem essa prática. O futuro médico só adquire experiência tendo contato com o paciente. Medicina não se aprende apenas pela Internet e a culpa não é do aluno. O aluno é “enganado” pela instituição, pois a mesma não dá condições mínimas de aprendizado. Em outras palavras, o aluno é levado a “comprar um produto” e irá perceber só no final de seu curso que foi enganado.

## Qual seu conselho para os futuros médicos?

Estudem bastante, não existe médico que aprenda só andando pelo corredor da Faculdade ou do Hospital. A profissão exige muita dedicação, tanto de leitura como de trabalho. O bom médico irá, desde cedo, se preocupar com sua formação e com seu futuro. Você deve chegar cedo ao hospital, olhar o seu paciente com muita atenção, estudar o caso dele como se fosse único, esclarecer suas dúvidas com contatos com residentes e docentes, pesquisar e buscar soluções clínicas para ele. Medicina se aprende com o



Dr. Góes fazendo palestra no Japão

paciente e por isso o olhe com todo respeito. Mostre sua capacidade de se relacionar bem com ele e adquira sua confiança. Seja um médico solidário. Mesmo ainda um aluno do 4º ano procure visitá-lo sempre e também informe-se sobre sua evolução. Procure não mentir ao seu paciente e ganhe dele o respeito. Seja honesto e sempre o trate com atenção e carinho. Faça tudo com muito amor, nunca o deixe perder a confiança em você e principalmente a fé em Deus, pois preservada nele a parte espiritual, em muito irá ajudá-lo na sua recuperação clínica.

# CURSO DE APERFEIÇOAMENTO É PROMOVIDO PELA FACULDADE

Dando continuidade ao curso de aperfeiçoamento de professores que começou em agosto deste ano, a faculdade trouxe no dia 15/09, a professora Maria Eugênia Vanzolini do CEDEM (Centro de Desenvolvimento da Educação Médica) da USP (Universidade São Paulo) que falou sobre Planejamento Educacional e no dia 20/10 foi a vez do professor e doutor João Palermo Neto falar sobre a comunicação na relação Professor-Aluno.

Durante a palestra a professora citou as características da aprendizagem, comentou a diferença sobre aprendizagem de adultos e crianças, colocou situações do dia-a-dia do professor e fez um teste com os professores. Iniciou-se a discussão sobre planejamento educacional citando um ciclo que deve ser a base para o planejamento 2006. Esse ciclo contém objetivos, conteúdos, métodos e formas de avaliação.

Um dos momentos de destaque da palestra foi quando Maria Eugênia expôs o problema da integração horizontal e vertical que deve acontecer entre os departamentos da faculdade e entre seus pares, professores que ensinam os alunos durante o mesmo ano letivo.

Sobre a avaliação Maria Eugênia comentou que o aluno deve ser avaliado em três estágios: conhecimento, habilidades e atitudes. Todos esses

aspectos devem ser levados em consideração. Avaliar é gerar conhecimento.

Para finalizar, a palestrante falou de alternativas didáticas e pedagógicas que o professor pode usar ao explicar o conteúdo. Além disso, ela insistiu na importância de associações ao ensinar e de uma auto-avaliação, por meio de questionários.

---

*“O aluno deve ser avaliado em três estágios: conhecimento, habilidades e atitudes...”*

---

De acordo com Palermo, o professor deve ter postura, conhecimento cognitivo, prática de comunicação, e saber identificar os alunos auditivos, os visuais e os sinestésicos. “O bom professor é como um cozinheiro: entende de cozinha, sabe dosar o sal e a pimenta e como preparar um prato simples e saboroso”, explica o doutor.

Ele finalizou sua palestra falando sobre a importância da pontualidade do educador e da dificuldade dos professores em falar em público. “O professor deve saber o conteúdo que será repassado. Uma boa palestra e um bom discurso não é improvisado.”

O próximo tema será Perspectivas Metodológicas de Ensino na área da Saúde, com o professor Dr. Joaquim Edson Vieira.

## Histórico

O NADIPE (Núcleo de Apoio Didático e Pedagógico) da FMJ preparou para 2º semestre deste ano um curso de aperfeiçoamento para todos professores e funcionários da faculdade.

O curso tem como objetivo estimular e preparar o corpo docente da faculdade para o planejamento 2006. Conceitos e aspectos didáticos e pedagógicos serão apresentados em cada palestra. A primeira palestra aconteceu em agosto e foi ministrada pela Prof. Dr<sup>a</sup> Myrian Krasilchik, da Faculdade de Educação da USP. O tema abordado foi “Estruturando o Currículo”.

## SEÇÃO “SEU ESPAÇO”

Participe dessa seção, faça sua sugestão, publique sua opinião, enfim dê sua contribuição. “Seu Espaço” foi criado para vocês: alunos, professores e colaboradores desse jornal. Aproveite para comentar as matérias dessa edição. Escreva um artigo. Queremos saber o que você pensa? Queremos saber o que você acha? O tema é livre e o espaço também. Envie sua contribuição para e-mail [imprensa@fmj.br](mailto:imprensa@fmj.br). É importante se identificar. Contamos com você.

## FUNCIONÁRIOS DA FMJ PASSAM POR TREINAMENTO DE 5S

O objetivo do treinamento foi explicar o conceito de 5S e por meio dessa explicação, motivar os funcionários a colocarem o conceito em prática, criando e inovando no ambiente de trabalho.

O conceito de 5S é baseado no:

- senso de organização, utilização e liberação da área de trabalho;
- senso de ordem e arrumação;
- senso de limpeza;
- senso de padronização, asseio e saúde;
- senso de disciplina, auto estima, espaço, responsabilidade e hábito.

A expectativa da faculdade foi atingida e contribuiu para uma mudança cultural buscando a excelência em serviços.



*Funcionários participam do treinamento*



# FMJ GANHA PRÊMIO NO 10º CONGRESSO PAULISTA DE OBSTETRÍCIA

Cerca de cinco mil médicos obstetras participaram do 10º Congresso Paulista de Obstetrícia e Ginecologia, que foi realizado pela SOGESP (Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Estado de São Paulo) no ITM Expo em São Paulo, entre os dias 18 e 21 de agosto de 2005.

O congresso conta com palestras e seções interativas de casos clínicos, encaminhados e apresentados pelas faculdades de medicina. Na apresentação dos casos clínicos a platéia participa do debate e elege o melhor caso.

A Faculdade de Medicina de Jundiaí estava representada pelo Dr. Carlos Eduardo Saraiva Suzano, médico obstetra do HU e professor da faculdade, formado em 1994. O médico apresentou com brilhantismo e seriedade um caso de acretismo placentário, pioneiro e inédito no Brasil. O acretismo placentário é uma das causas de morte materna, durante a cesariana.

O acretismo ocorre quando a placenta invade útero e

órgãos vizinhos causando hemorragia durante a gestação e o nascimento do bebê. Se o problema for detectado com antecedência, é possível utilizar uma técnica inovadora para evitar o sangramento e, conseqüentemente a morte da mãe.

A técnica consiste em colocar um balão de angioplastia nas artérias uterinas e estancar o sangue

durante a cirurgia. Essa cirurgia dura em torno de quatro horas.

Uma cesárea normal gasta em média uma hora e precisa da presença de anestesista, obstetra e pediatra. No caso desse procedimento é fundamental a presença de mais médicos, além de um cirurgião vascular. “Esse esforço vale a pena pois estamos salvando mais uma vida e evitando a morte materna. Toda essa técnica foi adquirida com muita pesquisa e muito estudo”, completa o médico.

Os casos de placenta prévia têm crescido significativamente em função do número de cesáreas freqüentes e, são detectados durante o pré-natal, portanto a cirurgia é programada com meses de antecedência. Até hoje, atendemos três casos. “O primeiro caso eu acompanhei de perto e verifiquei o resultado do trabalho decorrente do esforço de uma equipe bem preparada e bem formada”, afirma Dr. Carlos.



*Dr Carlos Suzano recebe o diploma no congresso.*

## FMJ OFERECE CURSOS AOS MÉDICOS E ESTUDANTES

A Faculdade de Medicina de Jundiaí junto com alguns professores e alunos organizadores promoveram curso sobre Refluxo gastroesofágico e outro sobre hérnia da parede abdominal.

O curso de refluxo abordou temas como diagnóstico endoscópico das esofagites e tratamento clínico; aspectos práticos da manometria e PHmetria da DRGE, tratamento cirúrgico; manifestações otorrinolaringológicas, recuperação e recentes avanços na DRGE.

Aproximadamente 60 pessoas compareceram ao anfiteatro da faculdade para acompanhar o curso. Entre os palestrantes contamos com Dr. Antonio Franco de Carvalho Junior, Dr. Drausio de Moraes, Dr. Eugenio Ferreira, Dr. Agrício Crespo, Dr. Ary Nasi e Dr Nelson Andreollo. O patrocínio é Unimed Jundiaí, colaboração Altana Pharma.

Além do curso de refluxo, a faculdade também promoveu o quarto curso de hérnias e abordou temas como anatomia e arte de Michelangelo; anatomia e etiopatogenia das hérnias; tratamento das hérnias e dermoliplectomia.

O curso de hérnia teve como colaboradores Dr. Gilson Barreto, Dr. Ikurou Fujimura, Dr. Walter Martín Mittelstaedt, Dr. Claudio Birolini, Dr. Jalma Jurado. O patrocínio é Ethicon, promoção Liga Hérnias Medicina Jundiaí.

Os professores Dr. Roberto Anania de Paula e Dr. Sergio Ferreira Modena realizaram palestra gratuita sobre hérnia das paredes abdominais na Associação dos Aposentados de Jundiaí.



*Professor Anania faz palestra na Associação dos Aposentados.*

